



Os 70 anos de Teresa Murad Sarney foram comemorados com um jantar em grande estilo



Teresa Cristina Murad Sarney no esplendor dos seus 70 anos com suas filhas Ana Theresa, Ana Clara e Maria Fernanda

• PAG 2

A posse administrativa da nova diretoria e do novo Conselho Fiscal da Associação Comercial

• PAG 4

Divulgação



O BRASIL

inteiro vibrou e se emocionou com o reconhecimento internacional ao trabalho de **Fernanda Torres** no filme "Ainda Estou Aqui". A atriz usou um figurino elegante no evento, que não deixava nada a desejar diante das estrelas de Hollywood. Ela elegeu um modelo Olivier Theyskens para a ocasião. O vestido preto com detalhes em tule, teve uma abertura nas costas, agregando sensualidade e elegância

• PÁGS. 6 e 7

Dez entre dez mortais adoram viajar, vislumbrar novas paisagens. Chamam-lhes a atenção as pirâmides do Egito, as misteriosas esculturas da Ilha de Páscoa, as fantásticas lendas de Macchu Picchu, as paradisíacas praias do Brasil, as gigantescas edificações de Wall Street, os deslumbrantes museus que as ruas, praças e igrejas de Roma, Florença e Veneza oferecem aos nossos olhos, a Grécia, com seus recantos e encantos, os mistérios e magias da Turquia, a contemplação incomparável da festa móvel de Paris pelos olhos de Ernest Hemingway.

Mas a verdadeira, grande e única viagem quase sempre fica ali, aguardando, pacientemente, que o seu mortal se resigne a comprar o vauche da sua própria vida. A viagem ao interior de si mesmo.

Qual seria, então, a verdadeira viagem? A de Proust, quando afirma: "A verdadeira viagem da descoberta não consiste em sair à procura de novas paisagens, mas, sim, em possuir novos olhos?"

Aos 12 anos, deixei para trás a minha cidade natal - a luminosa Presidente Dutra,

A VIAGEM

ao interior de si mesmo ou um eterno passeio por águas da minha infância

no Maranhão - e trilhei os caminhos rumo a uma grande cidade em busca de felicidade e reconhecimento social e profissional. O sucesso era muito importante para mim!

Passaram-se muitos, muitos anos, e nesse período da minha vida sobrava tempo e disposição para visitar muitos, muitos lugares, em outros estados, países e até continentes. No entanto, a minha cidade natal continuava lá, esquecida, sublimada em minha memória. A motivação era nenhuma e a vontade de revê-la, menor ainda.

Até que, em uma certa noite, eu a vi-sitei, e mais outra noite e várias noites se seguiram, sem que eu tivesse sossego, re-

vendo, em sonho, tudo o que eu, consciente ou inconscientemente, havia determinado apagar da minha memória. Assim como Sócrates afirma em Fédon (Diálogos, Platão), "entendi que o sonho me exortava e me incitava a fazer o que justamente fiz em minha vida passada".

Recordando Freud, "a interpretação do sonho é a via real que conduz ao conhecimento do inconsciente". O que seria o conhecimento do inconsciente, senão o conhecimento de si próprio, pergunto eu? Agora o meu passado já não mais era evocado através de paisagens oníricas. Transcorria frente aos meus olhos não co-

mo um filme projetado na tela do inconsciente, mas como um filme vivo, colorido, atual, quem sabe até concorrendo ao meu próprio Oscar?

A minha criança cansada, repito, cansada de se expressar através do onírico, povoou de vez os meus pensamentos, como se dissesse: "Chega, eu estou aqui e quero ser ouvido".

Algum tempo depois, vislumbrando a mais bela paisagem que até então já havia visto em toda a minha vida, a da Lagoa do Binga da minha infância, com emoção descobri que lá estava ela. Ingratamente apagada da minha memória, do meu passado, da minha vida, lá estava ela, secular, imortal, esperando por mim.

Então eu tive a resposta e com ela a verdade.

A verdade que em seu simbolismo era a lagoa que retinha a água da vida, resplandecente como o cristal, e em suas margens a minha árvore de vida, raiz e geração da minha alma imortal, reinando agora por séculos e séculos, finalmente liberta.

Fotos/ Divulgação/ Herbert Alves



Teresa e Fernando Sarney com o ex-presidente José Sarney e Dona Marly

OS 70 ANOS DE TERESA MURAD SARNEY

Quando Teresa e Fernando Sarney abrem sua residência, no Olho d'Água, para receber a família e os amigos, de uma coisa já se sabe: as falhas tiram férias e a

perfeição assume o poder. Foi assim mais uma vez na noite da primeira segunda-feira de janeiro (dia 6), quando receberam para celebrar os 70 anos dela e

também comemoraram, de véspera, a nova idade dele, que nasceu no dia 7 de janeiro. E num ambiente da maior simpatia, reunindo as filhas, genros e netos do casal, o jantar de

deliciosas comidas árabes contou com a presença de Dona Marly e do ex-presidente José Sarney e da ex-governadora e atual deputada federal Roseana Sarney.



Teresa Sarney com os genros Felipe Teixeira de Carvalho, Bruno Duailibe e Felipe Saldanha Santos



A aniversariante com as filhas Ana Theresa, Ana Clara e Maria Fernanda



Teresa reunida com os irmãos Samir, Jorge, Samira, Rosa e Emilio Murad



Roseana Sarney, Teresa Sarney, Isabella Murad, Ana Clara, Maria Fernanda e Ana Theresa



Dona Marly e o ex-presidente José Sarney com o empresário angolano José Mário dos Santos e Sônia



Jorginho Murad, Rafaela Sarney, Isabella Murad, Teresa Sarney, Renata Murad Figueiredo, Giovana Murad, Maitê Murad e Fernanda Sarney Murad



Ana Beatriz Murad, Roseana Sarney, a aniversariante Teresa Sarney, Helena Almada Lima Murad e Teresa Trovão Murad



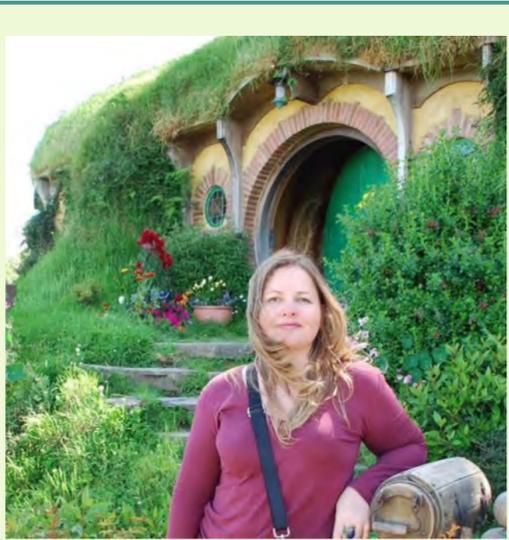
Teresa com a filha caçula, Ana Theresa e Felipe Teixeira de Carvalho com o filho Bernardo



Os irmãos Miguel Duailibe Neto e Wanda Duailibe Ferreira



Rosário Saldanha, Catarina Bacelar, Teresa Martins e Medinho Furtado



LIANA Gomes Pereira aprendeu o idioma inglês muito cedo. E ainda muito jovem viajou bastante e conheceu lugares fascinantes como o set de filmagem do filme O Senhor dos Anéis, em Hobbiton, Nova Zelândia, que ela considera uma de suas melhores recordações dos inúmeros passeios que fez pelo mundo

Refeições de antigamente

Havia solenidade nas refeições. Uma hierarquia definia os papéis à mesa: pais nas cabeceiras, filhos de um lado e filhas do outro. Os menores estavam mais próximos da mãe. Para evitar tumulto, devido à quantidade de comensais, não era permitido conversar mais do que o necessário.

“Passe o arroz” nunca poderia ser substituído por “briguei hoje no colégio”. Assim como as palavras, as porções eram rigidamente controladas. Nunca faltou nada porque a disciplina colocava a voragem natural da prole em limites suportáveis.

O debate aberto, que descambava para a política ou a anedota, conforme a disposição do dia e a eventual presença de convidados, só era franqueado no momento da sobremesa do cafezinho.

Quando o pai viajava, a temperatura da conversa subia até a defecção precoce dos menores, que debandavam sem esperar que os mais velhos se retirassem antes, como era costume.

Refeições de antigamente...2

Havia diversidade nos doces servidos após o almoço em ocasiões especiais – domingos, aniversários ou quando havia visita. Mas a gelatina recheada de pêssego com floco firme de merengue em cima era nossa favorita. Vinha coroar refeições antológicas, com pratos que se foram junto com sua autora, como o peixe desfiado e misturado com farofa, o rocambole quilométrico de pele crocante, o feijão perfeito que, enriquecido de vários ingredientes e temperos, tornava as segundas-feiras uma data tão esperada quanto os fins-de-semana.

Ninguém comia sem camisa, mesmo no mais tórrido verão. Ninguém deixava de se pentear ou mesmo deveria perder o horário sagrado em que éramos chamados para o ritual. O ágape não começava se o pai não decidisse.

A tortura mais recorrente era quando um telefonema importante o segurava por um tempo que nos transformava em vítimas do Holocausto.

Refeições de antigamente...3

O cafezinho vinha de um longo processo caseiro. Sacos da semente crua eram comprados regularmente. Depois, havia os sábados de torrefação, de grossa catanga. A matéria-prima era guardada em lata, aberta todos os dias para que fosse moída no moedor manual. Era uma espécie de punição, reduzir a pó, no muque, a semente negra que permitiria o final das refeições. Mas o resultado compensava. O aroma do café e a fumaça do cigarro dos adultos encerravam o espetáculo.

Por um bom tempo, a lenha servia de combustível para o fogão e a água do chuveiro. Soprar a brasa e esperar o momento tanto do banho quanto da comida eram hábitos de uma civilização hoje perdida, que dava um trabalho danado, mas que povoou os anos de formação.

A modernidade só chegou tempos depois, quando uma grande mesa de fórmica convivia com paredes pintadas no chamado estilo funcional. As cores variadas que não combinavam desesperavam a mãe, atrapalhada ao explicar a novidade às amigas.

Refeições de antigamente...4

O mundo masculino decidia tudo, mas vivíamos no regaço materno. Rodeávamos aquela que jamais viajava e que sempre voltava vagarosamente para adiar o furacão doméstico.

Quando todos foram embora, ela ficou à espera do carteiro, escasso de novidades. Olhava longamente para a rua vazia, onde sobrava espaço e o barulho das novas gerações não a tranquilizavam como antigamente.

Foi-se devagarinho, como um pássaro ferido. Mãe da mesa farta e do rigor que nos acompanha, ela é o símbolo dessa vida que cultivava a solenidade diária, para fugir do estilo prosaico que acabou tomando conta da cidadania.



MARIA Luiza Miranda no réveillon dos Sarney ao lado do seu ídolo, o ex-presidente José Sarney



NA ESPANHA, o encontro de Rose Medeiros com Alexandra, Rosimar e José Carlos Salgueiro, nas festas da virada do ano. Embaixador, Rose e Eli Medeiros



TAQUÉ e Glória Camara com os filhos Rodrigo (estava mudando de idade) e Alessandra, na noite de Réveillon na residência do casal



TAQUÉ e Glória Camara com os filhos Rodrigo (estava mudando de idade) e Alessandra, na noite de Réveillon na residência do casal



CIDA e José Aparecido Valadão passaram o réveillon na cobertura do luxuoso Hotel Beacon Grand, em San Francisco, na Califórnia, com os filhos, o oftalmologista Thiago Valadão e esposa Alana, e a cirurgiã plástica Gabriella com o marido Maurício Lima

Das paixões sem remédio

Não sei como é São Luís vista do céu. Em cada vez que a sobrevoei estava mais atento aos rituais de aterrissagem ou de decolagem dos aviões de carreira, circunstância em que meu coração supera o recorde olímpico da milha e me bate um paralisante frio no estômago. Quando torno a imergir em paz é porque estou enfim devolvido a terra firme, ou tão longe daqui que já não posso namorá-la.

Por isso mesmo me visitou uma sentida inveja ao contemplar, numa súbita manhã de verão contrabandeado em segredo para uma brecha destes molhados dias de janeiro, o balé das garças na Lagoa da Jansen.

Volta e meia diviso três ou quatro delas planando sua solidão e sua tristeza naquele ponto em que o Diltúvio se encontra com o Rio Anil.

Das paixões sem remédio...2

Dessa vez, no entanto, eram dezenas, muito alvas contra o céu azul, evoluindo por sobre as águas e os mangues e a cidade e as gentes.

Eram lindas e eram frágeis em suas contradições, surfando na brisa, dominando horizontes infinitos, desvendando os mistérios de umas terras longínquas ao sul, que conheço desde sempre sem ter sido jamais apresentado a nenhum de seus prados e colinas.

E aí fiquei pensando em como seria São Luís olhada lá de cima, decorada pelo espelho de seu rio e pela colagem de seus parques e pelo agulheiro de pedra que fomos erguendo, para nos ocultarmos de nós mesmos, para nos homiziarmos das paisagens que nos rodeiam, como se não tivéssemos direito à sua beleza.

Das paixões sem remédio...3

E posto seja eu composto de partes desiguais de realidade e nostalgia, garimpei em minha desmemória o tempo ancestral em que ainda não vivíamos prisioneiros desta floresta de aço e vidro, a época em que aportaram aqui os casais açorianos.

Era áspera sua vida, transcorrida entre a saudade de lugares como Mosteiros, Santa Luzia, Angra do Heroísmo e a incerteza de seus destinos e as promessas não-cumpridas de Sua Majestade, El-Rey.

E em meio a sua desventura houve uma manhã também roubada dos gelos de um inverno e repentinamente branda e clara, povoada do voo das garças que se ergueram de um límpido riacho e cantaram uma canção surpreendente, talvez porque da lavra de Deus Nosso Senhor.

Das paixões sem remédio...4

E naquele dia todos adormeceram de alma serena e brotou em suas mentes uma mínima semente de esperança.

E nem suponho que alguém acredite nisso, pois os cronistas, feito os poetas, são fingidores e só a eles é dada a visão de eras passadas e do minueto das garças e de uma pastora de olhar violeta que foi a única que não dormiu, abraçada à lembrança do mar oceano dos Açores lá tão longínquo e ali tão perto, flutuando por suas veias e por sua alma, com essa dor suave das paixões sem remédio.

Almoço das quintas-feiras

Sempre às quintas-feiras um restaurante badalado de São Luís é escolhido para o almoço por um grupo de amigos que fazem parte da confraria criada há mais de 40 anos pelo empresário José Walter Maciel.

Nesta semana, a escolha não poderia ter sido mais brilhante: o Restaurante Senac, no Centro Histórico de São Luís, na área tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Os aplausos vão para o buffet variado, de quitutes deliciosos.

Palmas também para o serviço excelente de uma equipe treinada para ser referência no setor de hotelaria nesta Capital.

Almoço das quintas-feiras...2

Aliás, quem quiser saber de assuntos que envolvem a política maranhense, não deve perder os almoços da Confraria nas quintas-feiras.

Ao mesmo tempo em que se degusta um buffet de primeira qualidade, toma-se, também, conhecimento de fatos, acontecimentos e episódios – alguns publicáveis, outros nem tanto –, ocorridos na cena política do estado e do país.

Deputados federais e estaduais, prefeitos, vereadores e membros do primeiro e segundo escalão do governo ali marcam presença e trocam figurinhas, sob os olhares do grupo fiel aos encontros semanais, atraídos pelo prazer de alimentar uma convivência de amizade e companheirismo.

Fotos/Divulgação/Ribamar Pinheiro



Cristiano Barroso Fernandes fazendo o discurso de despedida de sua gestão como presidente da Associação Comercial do Maranhão



Jenilce Pavão entrega a Antonio Gaspar o diploma de novo presidente da ACM

POSSE ADMINISTRATIVA NA ACM

Com uma solenidade das mais concorridas e prestigiadas a Associação Comercial do Maranhão realizou dia 6 de janeiro, no Auditório da Fecomércio, no bairro do Calhau, a posse administrativa de sua nova Diretoria e do Conselho Fiscal eleitos para o

triênio 2025-2027. A assembleia foi comandada pela presidente do Conselho Superior da Casa, Márcia Nadler e, na oportunidade, os associados da entidade acompanharam a transmissão de cargo do presidente Cristiano Barroso Fernandes para o presidente eleito Antônio de

Moraes Rego Gaspar, além da diplomação da nova diretoria, composta por 6 integrantes da Diretoria Executiva, 14 vice-presidentes, 10 diretores efetivos e 6 integrantes da Comissão Fiscal. A data e o local da Posse Solene serão anunciados em breve.



Wandir Fialho, Gustavo Mamede, Cristiano Barroso Fernandes, Fernando Duailibe, Maurício Feijó Fecomércio-MA, Luzia Rezende, Antonio Gaspar, Edilson Baldez (Fiema) e Kayo Saraiva (OAB-MA)



Antonio Gaspar entrega o diploma de diretora da ACM para Lou Marques



Ana Izabel Fernandes Azevedo recebendo o seu diploma de diretora da ACM



Antonio Gaspar e Paula Goulart, nova diretora da entidade



O presidente que entra e o presidente que sai: Antonio de Moraes Rego Gaspar e Cristiano Barroso Fernandes



Luiz Carlos Cantanhede Fernandes, Claudia Galgani, Edilson Baldez, Jenilce Pavão e Pedro Robson Holanda da Costa



Flávia e Antonio Gaspar



Antonio Gaspar e Cláudio Donizete Azevedo



Antonio Gaspar e Pedro Robson Holanda da Costa



Marcelo e Luzia Rezende fazem moldura para Kayo Saraiva (OAB-MA) e Fernando Duailibe



Leopoldo Moraes Rego, Antonio Gaspar e Carlos Thadeu Gaspar



Magnólia Rolim e Jacira Haickel



Antonio Moraes Rego Gaspar e Fernando Duailibe



Albertino Leal de Barros Filho, Antonio Moraes Rego Gaspar, Maurício Feijó, Celso Gonçalves de Souza e Cristiano Barroso Fernandes



Cidinho e Lou Marques



Lenny e Roberio Giffone



Claudio Azevedo e Ana Izabel



Reunidos, os membros do Conselho Fiscal da ACM



Karine e Marcos Moura da Silva



Albertino Leal de Barros Filho e Nan Souza

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



O Repórter PH com Kátia e Marcone Athayde Rocha, Melina e Luiz Carlos Cantanhede Fernandes



No primeiro plano, Thatiana Rodrigues Bandeira, Ana Elvira Buhatem e Maria Luiza Miranda

Dia do Caçador 2025

Unir a batucada tradicional do samba maranhense ao samba-reggae da Bahia. Essa é a proposta da edição 2025 do Dia do Caçador, considerado o maior baile a fantasia a céu aberto do Carnaval maranhense, que será realizado pelo Bloco Tradicional Os Foliões nesse domingo, dia 12, a partir das 16h.

Evento que já faz parte do calendário do carnaval de São Luís, o Dia do Caçador é esperado com bastante ansiedade e expectativa, pois se caracteriza como um grande encontro de grupos, artistas e brincantes e simpatizantes da arte carnavalesca na cidade.

O evento se caracteriza pela originalidade e criatividade das fantasias, sendo que o baile tem um tema diferente a cada ano.

Dia do Caçador 2025...2

O Caçador 2025 será uma celebração à cultura afro-brasileira, com homenagem ao Grupo Cultural Bloco Afro Olodum, considerado um dos grupos artísticos mais expressivos e representativos do mundo inteiro.

Com 45 anos de fundação, o Olodum já se apresentou em diversos países, realiza um valioso trabalho sócio-cultural em Salvador e se destaca como um dos maiores blocos do Carnaval brasileiro, tanto de rua quanto palco e trio elétrico.

A homenagem acontece justamente no momento em as duas entidades passam a desenvolver um importante intercâmbio artístico, com troca de saberes e realização de ações conjuntas em São Luís e na capital baiana.

Dia do Caçador 2025...3

Vale lembrar que o mesmo já aconteceu em edições anteriores, com os bois-bumbás Caprichoso e Garantido (Parintins, AM) e o Grupo Pavulagem (de Belém, PA), que já foram temas do baile e com quem Os Foliões também realiza parcerias.

A concentração começará 15h em frente à sede do bloco, na Rua Cândido Ribeiro (Ou Rua das Crioulas), no Centro.

A partir das 17h, o bloco sairá em cortejo, subindo para o Largo de São Tiago, Rua de São Pantaleão, Rua do Norte, Rua do Passeio e terminando na Madre Deus.

Limbo digital

Num desses dias de muito calor em São Luís, fui ao Shopping fazer compras e aproveitei para passar duas horas no ar-condicionado de um cinema na companhia de Fernanda Torres, candidatíssima a seu primeiro Oscar aos 59 anos pela atuação em Ainda Estou Aqui, que lhe valeu o Globo de Ouro de Melhor Atriz de Drama.

Ainda bem que ela estava lá, preenchendo com sua interpretação magnífica o vazio da plateia. Quando as luzes se acenderam, contei apenas mais oito pessoas nas poltronas, para um filme que tem conquistado aplausos em todos os festivais de cinema. Cinco delas olhavam ansiosamente para seus celulares que, pelo menos, permaneceram silenciosos durante a projeção.

Olhei para os botões de minha camisa azul e perguntei: por onde andam os espectadores? Em seguida, respondi, pois detesto estacionar no ponto de interrogação. Provavelmente, no mesmo lugar dos ex-leitores de livros que conquistam o Nobel de literatura:

– No limbo digital – concluí, sarcástico, mas silencioso.

Limbo digital...2

É para lá, certamente, que vão os jovens sem batismo nem pecado na antiga religião da leitura, que perde fiéis a cada dia. Também devem estar lá os nem tão jovens, convertidos tardiamente ao mundo virtual.

O certo é que nas bibliotecas e nos cinemas eles raramente aparecem.

– Para quê? – perguntar-me-ão aqueles que sequer sabem o que é uma mesóclise, com o argumento aparentemente irrefutável de que as bibliotecas e os cinemas agora cabem na palma da mão. Cabem mesmo.

Ainda assim, contraponho com meus argumentos na defesa de livros e filmes à moda tradicional: nada supera o cheiro do papel, o encanto da tela grande, o ato de virar as folhas com os dedos, o escurinho da sala, as anotações de rodapé, o som sem ruídos ambientais.

Além disso, as pesquisas comprovam que a leitura em papel facilita a compreensão.

Acredito, agora sem base científica, que o ambiente do cinema também proporciona maior concentração e uma assistência mais prazerosa.

NOITE NO MAMMA

Um dos melhores e mais bem frequentados restaurantes de São Luís, o MAMMA, no Calhau, continua insuperável nos fins de semana, com música ao vivo e a presença de muitos nomes que fazem mais alegre e charmosa a vida social da cidade.

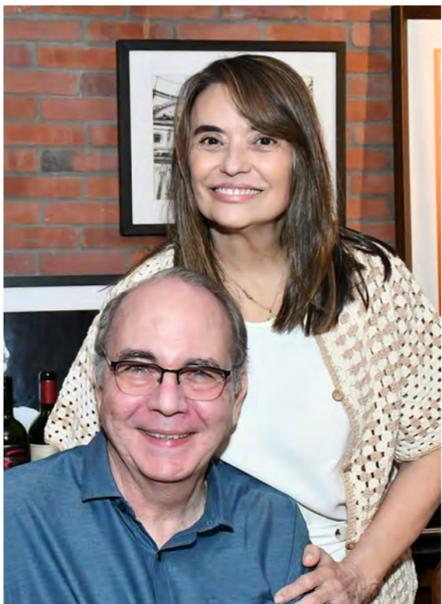
Na semana passada, o sucesso foi, mais uma vez, a cantora Morgana Storm, que embora esteja em estado avançado de gravidez, continua dando o seu melhor

recado musical com uma voz que é, seguramente, a mais bonita do mundo artístico da cidade.

E numa atmosfera de boa música, comida deliciosa, serviço excelente comandado por Deuzimar Monteiro e a simpatia de toda a equipe que atua sob o seu comando, a casa de Gabrielle e José Sobral Neto impera como um dos melhores e mais concorridos endereços festivos e gastronômicos de São Luís.



Atuando em grande estilo a bela cantora Morgana Storm



Cardiologista Ricardo Miranda e Maria Luiza



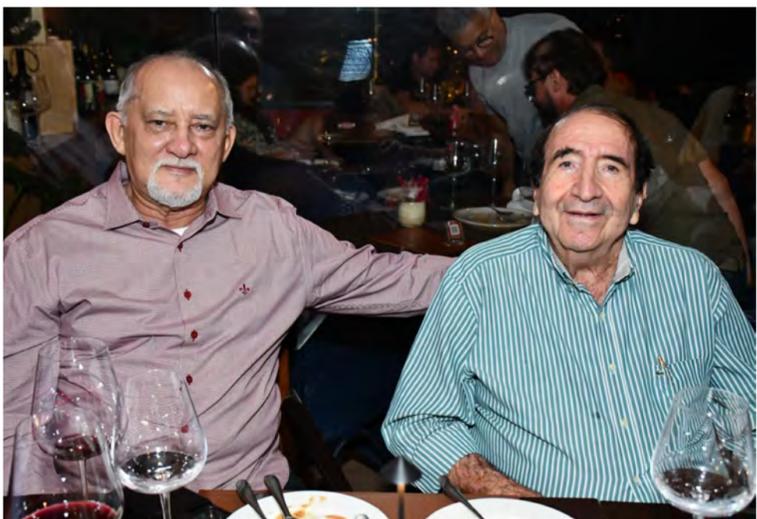
César Bandeira e Thatiana



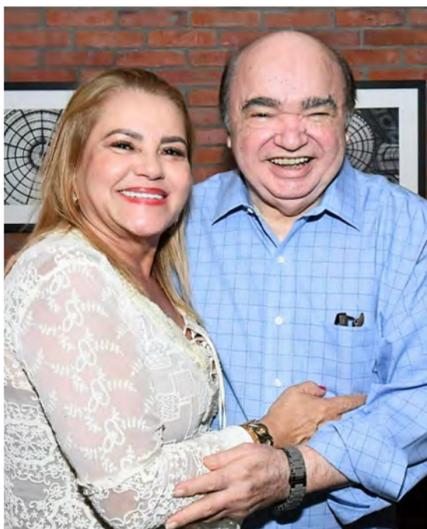
Ana Lúcia Albuquerque e Amaro Santana Leite



Melina (comemorou sua nova idade dia 9, no Rio de Janeiro) e Luiz Carlos Cantanhede Fernandes



Nílson Frazão Ferraz e César Bandeira



O Repórter PH com Ada Duallibe



Cardiologista José Benedito Buhatem e Ana Elvira



Kátia e Marcone Athayde Rocha



Fernanda Torres recebendo o troféu Globo de Ouro de Melhor Atriz de Drama, das mãos da sensacional Viola Davis, e os vários momentos de emoção da grande artista brasileira segurando o ambicionado troféu

EMILIA PÉREZ, FERNANDA TORRES, SHOGUN: AS VENCEDORAS DOS GLOBOS DE OURO DE 2025

Da 82.ª edição dos Globos de Ouro sobressaíram a certeza da força de Emilia Pérez na temporada de prêmios, a importância das indicações e dos consequentes discursos daqueles que nunca ganharam, os atores japoneses e a comoção de Demi Moore ou de Zoe Saldaña, a adaptação mais célere, e à força, à era da falência das cerimônias televisivas e a sobrevivência do clip.

Foram entregues troféus dourados, rostos conhecidos reuniram-se em mesas animadas e os erros do passado parecem esquecidos neste arranque midiático oficial da temporada de prêmios de Hollywood – “Todo mundo sabe que não há maior honra do que ganhar um Globo de Ouro. Absolutamente nada. Não há prêmio melhor em Hollywood do que os Globos de Ouro. Ponto final”, brincou Seth Rogen. E Fernanda Torres foi a primeira pessoa saída do Brasil a receber um Globo de Ouro por interpretação.

O que se segue é mais uma experiência paradoxal: as cerimônias de prêmios, por mais reluzentes que sejam, estão a sangrar audiências há anos e parecem obsoletas; algumas, como os Globos de Ouro, já não têm transmissão ao vivo na televisão brasileira (ou numa plataforma de streaming); mas existe à mesma interesse e vontade de saber ou relatar como foi esta noite em que tanta gente admirada esteve junta. E assim se acaba em cliques, postos online pelo canal oficial dos prêmios muito mais rapidamente do que alguma vez foi feito, para beber o espírito do evento e perceber que há tendências no caminho para os Oscars (o melhor prêmio em Hollywood, ponto e vírgula) e que ainda há alguma coisa dos velhos Globos de Ouro na sua versão pós-escândalo.

Ora, principais feitos: Fernanda Torres faz história em língua portuguesa e para o nosso país com a primeira interpretação brasileira a receber um Globo, atribuída à sua Eunice Paiva nos tempos da ditadura militar e dirigida por Walter Salles em “Ainda Estou Aqui”. O filme vinha com uma forte carga de favoritismo para a filha de Fernanda Montenegro, indicada para um Globo de Ouro por “Central do Brasil” em 1999. “Não preparei nada porque já estava contente. Foi um ano espantoso para as interpretações femininas”, disse no palco a atriz perante a concorrência, feita de nomes como Nicole Kidman, Amy Adams, Angelina Jolie ou Kate Winslet (cuja outra indicação pela série The Regime, da HBO, é um dos bizarros amuletos que testemunha o legado de escolhas intrigantes dos Globos de Ouro).

“A minha mãe esteve aqui há 25 anos e isso é uma prova de que a arte pode perdurar na vida”, continuou Fernanda Torres, lembrando que, numa altura em que há tanto “medo” no mundo, este “é um filme que nos ajudou a pensar em como sobreviver em tempos difíceis como estes”. Num vídeo partilhado nas redes sociais, Fernanda Montenegro e a família

festejam efusivamente o prêmio de Fernanda Torres e um filme que já soma mais de três milhões de espectadores no Brasil.

Boa sorte, vão precisar

Não foi a única, nem o único, a falar de medo ou a evocar o estado do mundo em 2025. “Você são todos tão famosos, tão talentosos, tão poderosos, podem basicamente fazer tudo – exceto dizer ao país em quem votar. Não se preocupem, apanham-nos na próxima vez”, disse a comediantes Nikki Glaser no monólogo de abertura. “Se houver uma. Estou assustada.” Alguém desejou boa sorte à América, porque “vai precisar”.

Sorte, favoritismo e uma grande simpatia é o que tem Emilia Pérez, o filme de Jacques Audiard que foi duplamente premiado como Melhor Filme de Comédia ou Musical e Filme em Língua Não Inglesa, bem como pela sua canção original (El Mal) e pela interpretação de Zoe Saldaña num papel coadjuvante. No Festival de Cannes, o filme teve o Prêmio do Júri e de interpretação a todo o elenco, e nos Prêmios do Cinema Europeu sagrou-se vencedor na realização, como melhor filme e a sua protagonista, Karla Sofia Gascón, foi também distinguida. Afinal, é sua história que se conta nesta espécie de narcocorrido sobre um barão da droga, Manitas del Monte, que acaba com a sua vida anterior como a conhecia e ressuscita como a mulher que sempre sentiu ser, Emilia Pérez.

Audiard não a esqueceu no discurso de agradecimento, que estendeu ao público e à Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood (AIEH) pela celebração conjunta de “uma certa ideia de loucura. Não tenho irmãs, talvez tenha sido por isso que fiz um filme sobre a sororidade.” A tradutora ia transferindo do francês para o inglês a mensagem do autor de Um Profeta. Que voltou ao sentimento sobre o mundo: “Nestes tempos turbulentos espero que Emilia Pérez seja fonte de luz para aqueles de nós que não têm a sorte de ter entre os nossos amigos uma mulher potente e apaixonada como Karla Sofia Gascón.”

Ela, a primeira intérprete transgênero indicada para o Globo de Melhor Atriz, arremataria depois: “Podem talvez pôr-nos na cadeia, podem espancar-nos. Mas nunca poderão tirar-nos a alma.”

Salvem os cineastas

Audiard não levou o prêmio de melhor direção, guardado para o autor do Melhor Filme Dramático: Brady Corbet, por O Brutalista. Este, prometendo que não tinha muito a dizer e que não ia roubar muito tempo, acabou por centralizar o discurso de agradecimento na defesa dos

direitos dos cineastas. “Quem desempata o final cut é o diretor”, enfatizou. Não se estava a queixar e até está grato, mas, agitado, explicou que lhe disseram “que este filme era impossível de distribuir, que ninguém iria vê-lo, que não funcionaria”. O Brutalista, a par de Emilia Pérez, ganhou balanço na temporada de prêmios apesar de os votantes dos Oscars e dos Globos nada terem a ver – salvo o mesmo ecossistema, Hollywood.

“Os filmes não existem sem os cineastas, vamos por favor apoiá-los. Ninguém estava a pedir um filme de 3h30 sobre um designer [filmado] em 35 mm. Mas funciona.” Deu-lhe o Leão de Prata, de direção, no Festival de Veneza de 2024, e funcionou para Adrien Brody, que teve um dos discursos mais emotivos da noite, a par do de Zoe Saldaña e do importante e paralelo mote da subida de Demi Moore ao palco. “Houve um período, há não muito tempo, em que pensei que este fosse um momento que não me fosse permitido novamente”, disse, 23 anos depois do Óscar de Melhor Ator por O Pianista.

Pois Demi Moore, que tive a honra de receber para um jantar em nossa residência em São Luís, tem algo a acrescentar. Foi logo no início da cerimônia, a sua vitória por A Substância. “Faço isto há muito tempo, há mais de 45 anos, e esta é a primeira vez que ganho alguma coisa como atriz. Há 30 anos um produtor disse-me que eu era uma atriz de pipocas e naquela época fiz com que isso significasse que isto [um prêmio] era algo que eu não tinha autorização para ter. Isso corrou-me ao ponto de há alguns anos ter pensado que estivesse feito, que já tinha feito o que era suposto fazer.”

Na carreira da protagonista de G.I. Jane, de quem deu o corpo a uma manifesta Proposta Indecente e fez Striptease, mas que também teve Uma Questão de Honra, chegou há tempos um roteiro “absolutamente marado”. A Substância está a proporcionar a Moore o que Hollywood tanto adora, sobretudo em tempos de prêmios e de empoderamento de comunidades marginalizadas.

Os Globos de Ouro, remodelados após a investigação de 2021 do Los Angeles Times que mostrava a parca representatividade, diversidade e falhas éticas na AIEH, conseguiram o que os Oscars tentaram fazer e de que, após muito ranger de dentes da indústria, desistiram. Têm um prêmio para Melhor Feito Cinemático e de Bilheteira, cujo título é autoexplicativo. O vencedor escolhido por 334 jornalistas de 85 países, 58% dos quais se identificam como não brancos, foi Wicked. Um musical, que teve o prazer de aplaudir na Broadway, em Nova York, tornado filme cujo sucesso americano não tem a mesma expressividade no mercado internacional – mas a ideia de reconhecer o impacto cultural dos filmes mainstream está lá.



A premiada atriz Viola Davis anunciando Fernanda Torres como vencedora



Walter Salles e Fernanda Torres comemorando



O abraço emocionado de Selton Mello e Fernanda Torres



A equipe de Ainda Estou Aqui na festa do Globo de Ouro

Fotos/Divulgação



Fernanda Torres elegeu um modelo Olivier Theyskens para a ocasião. O vestido preto com detalhes em tule, teve uma abertura nas costas, agregando sensualidade e elegância



Viola Davis escolheu um modelo preto e brilhante, com capa de fios da Gucci



Demi Moore era uma das atrizes mais bonitas da noite

QUEM BRILHOU NO TAPETE VERMELHO

A 82ª edição do Globo de Ouro chegou com tudo e trouxe para o tapete vermelho no domingo, dia 5 de janeiro, os melhores looks do planeta! A premiação, que acontece no Beverly Hilton Hotel em Los Angeles, nos Estados Unidos, reuniu estrelas do mundo inteiro, inclusive do Brasil.

Fernanda Torres, 59, e Selton Mello, 52, estavam entre os primeiros a chegarem no evento e mostraram um figurino elegante no evento, que não deixavam nada a desejar diante das estrelas de Hollywood. Os atores são protagonistas do filme "Ainda Estou Aqui", que concorreu na categoria Melhor Filme em Língua Não Inglesa, enquanto Fernanda levou o troféu na categoria de Melhor Atriz em

Filme de Drama.

Aliás, Fernanda Torres elegeu um modelo Olivier Theyskens para a ocasião. O vestido preto com detalhes em tule, teve uma abertura nas costas, agregando sensualidade e elegância.

Nicole Kidman apostou em um modelo super metalizado e brilhante da grife Balenciaga. O vestido também tem o detalhe nas costas.

A atriz Anya Taylor-Joy escolheu um look assinado pela marca de alta-costura Christian Dior. O vestido, rosa perolado, contou com design diferenciado e recortes, que acrescentaram mais personalidade ao look.



Demi Moore abraça Fernanda Torres para comemorar o Globo de Ouro 2024



Timothée Chalamet brilhou como Bob Dylan



Selton Mello foi um dos primeiros a chegar no evento



Angelina Jolie como sempre arrebatadora



Cynthia Erivo usou



Dakota Fanning elegeu um longo vermelho com fenda da Dolce & Gabbana



Nicole Kidman usou um decote audacioso



Cate Blanchett em dourado comportado



Miley Cyrus vestiu um vestido preto, mas nada básico

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPET EVERMELHO

_evandrojr

@evandrojr



Anitta nos Alpes Suíços, onde esteve recentemente na companhia de amigos



A cantora se apresenta em São Luís na tarde/noite deste sábado (11), na primeira apresentação da turnê Ensaios da Anitta



A ARTISTA já é conhecida internacionalmente e vem conquistando cada vez mais espaço no mundo da música em nível global

A CANTORA Anitta, agora internacional, escolheu São Luís para dar o pontapé inicial da turnê Ensaios da Anitta. O show de estreia acontece neste sábado (11), na área externa do São Luís Shopping. A aguardada temporada pré-carnavalesca da cantora retorna esse ano maior do que nunca. Serão 12 apresentações no total.

Além da capital maranhense, foram incluídas as cidades de Fortaleza, Salvador, Ribeirão Preto, Recife, Brasília, Belo Horizonte, Campinas, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis e São Paulo. Os shows acontecem entre janeiro e fevereiro.

Além disso, os tradicionais desfiles do Bloco da Anitta, em Salvador e Rio de Janeiro, já estão confirmados, respectivamente, para os dias 28 de fevereiro e 8 de março. Recentemente, a estrela pop curtiu uma viagem pelos Alpes Suíços, na Europa. E estava acompanhada por amigos como Pedro Sampaio e Lucas



LÍDHIA SE DESTACA como uma das vozes da nova geração da música maranhense

A cantora Lídhia durante apresentação na AmoVinho Bistrô & Adega



Bonita e talentosa

A AmoVinho Bistrô & Adega, no Parque Shalon, tem uma programação musical semanal variada, escolhida com muito carinho especialmente para os clientes do espaço.

A casa está investindo em novos talentos e um deles é a cantora Lídhia, que se destaca como uma das vozes da nova geração da música maranhense.

A também compositora apresenta um repertório que privilegia o pop contemporâneo. Além disso, ela busca unir suas paixões pela arte e literatura à música escrevendo sobre existir, amar e sobre vida em si.



CANTORES e músicos da banda Turma do Pagode, que se apresentou em São Luís na festa da virada, ficaram hospedados no Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia, quando puderam desfrutar, entre outras coisas, da linda vista para o mar. Além disso, dispuseram da facilidade de deslocamento até a área da apresentação, realizada no Centro Histórico. Na foto, os rapazes com Alane Nunes, do setor de reservas do empreendimento hoteleiro

- A economia do Nordeste cresceu mais do que a média nacional em 2024. Dados da Resenha Regional do Banco do Brasil mostram que o PIB da região acumulou alta de 3,8% no ano anterior, ante índice positivo de 3,5% alcançado pelo país.

- A região também foi destaque no comparativo estadual, com a Paraíba e o Grande do Norte, liderando, respectivamente, os indicadores nacionais. O Maranhão aparece na quarta posição na região, com índice superior à média nacional.

- - O produto interno bruto paraibano alcançou o melhor registro estadual do País, com 6,6% de aumento. Em seguida, veio o Rio Grande do Norte, com 6,1%.

- Os estados são os representantes nordestinos no grupo dos 10 maiores crescimentos apontados pelo estudo do IBGE. O Ceará foi o próximo estado mais bem posicionado, em 11º lugar, com alta de 3,9%.

- Maranhão, Pernambuco, Piauí e Sergipe registraram 3,6%, enquanto Alagoas e Bahia marcaram, na ordem, 3,1% e 2,9%.

Fabírcia vai cantar e brilhar à beira-mar

O Casarão Beira Dumar, na Avenida Beira-Mar, com acesso pela Praça Gonçalves Dias, realiza, nesta sexta-feira (10), a festa temática Furronejo, unindo dois gêneros musicais que fazem muito sucesso na região Nordeste.

O evento será marcado por shows completos de Fabrírcia, Fabiana Alves e Parceiro Paz, bem como contará com a presença do DJ Arsênio Filho no comando da pick-up nos intervalos das apresentações.

Fabrírcia, que é uma das mais talentosas artistas locais, vai levar muito forró das antigas para o espaço, um dos seus repertórios de predileção. Ela já esteve naquele endereço e faz aquela festa dançante com toda a sua afinidade, beleza, profissionalismo e simpatia.

Trata-se da primeira edição do ano do Furronejo, que ainda acontecerá em outras oportunidades ao longo deste ano no Beira Dumar.

FABRÍRCIA prepara-se para show em ritmo de forró no Centro Histórico de São Luís

